



## SEÇÃO SAÚDE MENTAL

### ANAIS

# I SEMINÁRIO DE PESQUISA EM SAÚDE: pesquisar também é cuidar

Realização:

**NEPEMAAS - Núcleo de Estudos e Pesquisas  
Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e  
Atenção em Saúde**

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e Atenção em Saúde – NEPEMAAS, da Universidade Estadual de Paranavaí – UNESPAR, campus de Paranavaí, tornou possível a realização do I SEMINÁRIO DE PESQUISA EM SAÚDE, ocorrido no período de 07 a 09 e 14 a 16 de Abril de 2021.

Os trabalhos aceitos e apresentados nas sessões de comunicação oral, realizadas no dia 15 de Abril de 2021 possibilitaram discussões referentes à relevância da pesquisa para o cuidado em saúde, nos eixos temáticos: 1) Promoção da saúde em ambientes e contextos sociais diversificados; 2) Estratégias para prevenção de agravos nos diferentes ciclos de vida.

Comissão Científica do I SEMINÁRIO DE PESQUISA  
EM SAÚDE

Local: Paranavaí – PR

Editores: Carlos Alexandre Molena Fernandes, Maria Antonia Ramos Cosra

Organização dos Anais: Ana Carolina Simões Pereira, Heloá Costa Borim Christinelli, Kely Paviani Stevanato, Henrique de Barros Zanoni, Mayara Alves Souza, Comissão Editorial da Revista Saúde & Comunidade.

**O conteúdo dos referidos resumos é de responsabilidade dos autores.**

Abril/2021



## SUMÁRIO

### SEÇÃO SAÚDE MENTAL

TÍTULO	Pág
CUIDADORES FAMILIARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: PERCEPÇÃO SOBRE AS IMPLICAÇÕES DESTA ATIVIDADE EM SUA SAÚDE MENTAL	3
DEPENDÊNCIA QUÍMICA, TRATAMENTO E RECAÍDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	4
HÁBITOS DE VIDA DE IDOSOS FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL	6

## CUIDADORES FAMILIARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: PERCEPÇÃO SOBRE AS IMPLICAÇÕES DESTA ATIVIDADE EM SUA SAÚDE MENTAL

Yasmin Cristina Gerarduci\*, Yasmin Nery, Tereza Maria Mageroska Vieira, Maria Antônia Ramos Costa, Gabriella Michel dos Santos Benedetti.

Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: [ygerarduci@gmail.com](mailto:ygerarduci@gmail.com)

**Introdução:** O câncer configura-se em uma doença crônica que necessita de acompanhamento contínuo, logo o papel do cuidador na rede de apoio do paciente oncológico é crescente em virtude da evolução do tratamento e do prolongamento da vida do paciente (EL-JAWAHRI *et al.*, 2017). Nesse contexto, destaca-se o cuidador informal como uma pessoa da família, amigo ou vizinho que cuida do indivíduo doente ou dependente sem qualquer tipo de contrato ou pagamento (DINIZ *et al.*, 2017). Sabe-se, no entanto, que cuidar de um familiar com câncer difere do cuidado no contexto de outras condições crônicas, uma vez que pode gerar significativo desgaste físico ante as inúmeras e variadas demandas do doente e, emocional devido aos medos e incertezas que circundam a doença. Nesse sentido, questiona-se quais são as implicações que o ato de cuidar de um familiar com câncer traz para a saúde mental do cuidador? Já que o reconhecimento dos múltiplos fatores que circundam o processo de cuidar, é uma das ferramentas que ajudam o profissional de enfermagem na elaboração de um plano de cuidados para o cuidador, a fim de melhorar a qualidade de vida do mesmo (JOHANSEN *et al.* 2018; CVANCAROVA *et al.*, 2017). **Objetivo:** Compreender, na percepção dos cuidadores familiares de pacientes oncológicos, quais as implicações desta atividade em sua saúde mental. **Metodologia:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa, a ser realizada com cuidadores familiares de pessoas com câncer. A coleta de dados será realizada entre março e abril de 2021, por meio da aplicação de um roteiro de entrevista semi-estruturada elaborado pelas pesquisadoras. Os dados serão analisados por meio da Análise de Conteúdo proposto por Bardin (BARDIN, 2016). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob o parecer nº 4.386.427 em 09/11/2020 e, seguirá todos os preceitos éticos da resolução 466/2012. **Resultados esperados:** Tem-se como hipótese que, para os cuidadores familiares, o processo de cuidar pode acarretar variados problemas em sua saúde mental, uma vez que dedicam seu tempo e vida a esta atividade e acabam negligenciando as próprias necessidades. No entanto, espera-se dar visibilidade aos problemas enfrentados pelos cuidadores familiares a fim de que instigue a conscientização dos profissionais da saúde sobre a importância do acompanhamento destes cuidadores, bem como o aprofundamento em estudos voltados para a manutenção da qualidade de vida dos cuidadores informais.

**Descritores:** Neoplasias; Cuidadores familiares; Saúde Mental.

### Referências:

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo (SP): Edições 70, 2016.

DINIZ, M. A. A. *et al.* Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 12, p. 3789-3798, 2017. Disponível em:

<<https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n11/3789-3798/pt/>>. Acesso em: 22 set. 2020.

EL-JAWAHRI, A. *et al.* Effects of Early Integrated Palliative Care on Caregivers of Patients with Lung and Gastrointestinal Cancer: A Randomized Clinical Trial. **The Oncologist**, v. 22, n.12, p.1528-34, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5728034/>>. Acesso em: 22 set 2020.

JOHANSEN, S. *et al.* The Effect of Cancer Patients' and Their Family Caregivers' Physical and Emotional Symptoms on Caregiver Burden. **Cancer nursing: An International Journal for Cancer Care Research**, v. 41, n. 2, p. 91-99, 2018. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28426539/>>. Acesso em: 22 set. 2020.

**CATEGORIA:** PESQUISA EM ANDAMENTO.

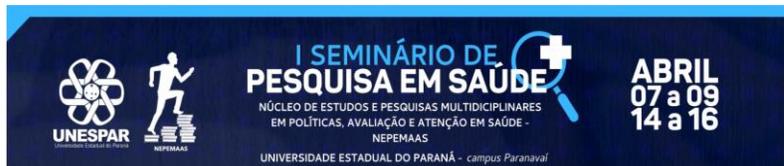
**LINHA DE PESQUISA:** PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.

## DEPENDÊNCIA QUÍMICA, TRATAMENTO E RECAÍDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Yasmin Nery\*, Gabriella Michel dos Santos Benedetti, Anita dos Santos João, Maria Antônia Ramos Costa, Tereza Maria Mageroska Vieira.

\*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: yasmin.nery.18@gmail.com

**Introdução:** A dependência de substâncias psicoativas configura-se em uma psicopatologia conhecida mundialmente, onde o consumo progressivo e excessivo de drogas faz com que a pessoa perca sua autonomia ante a quantidade usada, levando-a ao uso mais frequente e em maiores quantidades (SILVA; GOMES, 2019). Estima-se que cerca de 275 milhões de pessoas em todo o mundo, consumiram drogas ao menos uma vez em 2016, cerca de 31 milhões de pessoas que usam drogas sofrem de transtornos decorrentes do uso de substâncias, necessitando de tratamento (UNODC, 2018). O abandono do tratamento e as recaídas são comuns devido a inúmeros fatores de ordem intra e interpessoais, bem como sua relação com o meio, ao interromper o tratamento, o indivíduo retoma sua antiga rotina e volta a fazer uso de substâncias químicas (SILVA; GUIMARÃES; SALLES, 2014). Diante disso, questiona-se o que as publicações nacionais têm apresentado sobre a dependência química e recaída nos últimos 10 anos? Uma vez ser fundamental compreender o contexto no qual essas recaídas estão ocorrendo para que uma atenção singular pautada na necessidade individual e coletiva possa ser desenvolvida por gestores e profissionais envolvidos no cuidado a esse público. Não obstante, os serviços de atenção à saúde podem auxiliar o usuário na busca de estratégias para lidar com as dificuldades no contexto familiar e social, estimulando-o a refletir, projetar e agir ante o mundo que o rodeia (SIQUEIRA *et al.*, 2018). **Objetivo:** Analisar as publicações nacionais sobre dependência química e recaídas ocorridas nos últimos 10 anos. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa. Para a realização dessa revisão foram utilizados seis passos: Elaboração da questão de pesquisa; Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos e amostragem; Adaptação de um instrumento de coleta com os dados relevantes a serem destacados dos estudos selecionados; Análise crítica dos estudos incluídos; Interpretação dos achados; e, Síntese das evidências disponíveis. A seleção da amostra teve como critérios de inclusão: artigos originais disponíveis na íntegra, no idioma português, e que respondessem à questão norteadora do estudo. As buscas foram executadas por meio do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a pesquisa de documentos, optou-se pelo método integrado de palavras a partir dos descritores: “Dependência química” e “Recaída” e “Dependência química” e “Recidiva”, apontada na consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (Decs). A seleção da amostra ocorreu no mês de julho de 2020 e contemplou todos os artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020. Após leituras atentas e aplicação dos critérios de inclusão, a amostra foi definida por 15 estudos a serem analisados. **Resultados:** A partir dos estudos recuperados emergiram-se três categorias: *Fatores de risco para recaída*, a partir da qual surgiram o meio como fator determinante, especialmente pelo contexto social no qual está inserido, pela própria rotina e convívio diário, a dificuldade em lidar com frustrações, o estado emocional tomado por emoções tanto positivas como negativas exacerbadas, a falta de apoio familiar, insatisfação com tratamento e dificuldades financeiras. Além disso, um estudo ressaltou que para o público feminino, a dependência química configura-se em um meio de fuga para dores emocionais, com o objetivo de esquecer traumas ou abusos vivenciados no passado. Já *Fatores de proteção para recaída* trouxe à evidência o papel da religiosidade e dos grupos de apoio, questões econômicas e ambientais favoráveis, tratamentos psicoterapêuticos específicos, e as perdas. Ademais, comorbidades e o reconhecimento da impotência também se mostraram elementos motivadores para a busca de tratamento. Por fim, *O âmbito familiar no contexto da dependência química* demonstrou que para as famílias, a dependência química representa uma doença, falta de vontade do indivíduo para interromper o uso e/ou influência de pessoas próximas. As principais dificuldades enfrentadas por esse público são as recaídas, sobrecarga emocional e falta de informação. O trabalho, por sua vez, apresenta-se como uma estratégia eficaz de reinserção psicossocial do dependente químico na percepção dos familiares. **Conclusão:** Destaca-se que o reconhecimento e compreensão por parte do usuário quanto às suas fragilidades e os fatores de risco aos quais está exposto, é fundamental para seu tratamento, além disso, é de suma importância um olhar atento por parte de quem presta o atendimento, com vistas a compreender amplamente o contexto para que assim seja possível atender as necessidades do usuário com vistas a minimizar sua exposição aos fatores de risco.



**Descritores:** Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Recidiva; Fator de risco.

**Referências:**

SILVA, K. R; GOMES, F. G. C. Dependência química: resultantes do uso abusivo de substâncias psicoativas. **Revista Uningá**. Maringá. v. 56, n. 1, p. 186-195, 2019. Disponível em: <<http://34.233.57.254/index.php/uninga/article/view/306>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

SILVA, M. L. D.; GUIMARÃES, C. F.; SALLES, D. B. Fatores de risco e proteção à recaída na percepção de usuários de substâncias psicoativas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. Fortaleza. v.15, n.6, p. 1007-15, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3301/2540>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SOARES C. B. *et al.* Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-45. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **Executive Summary Conclusions and Policy Implications**. UNODC: NewYork, 2018. Disponível em: <[https://www.unodc.org/wdr2018/prelaunch/WDR18\\_Booklet\\_1\\_EXSUM.pdf](https://www.unodc.org/wdr2018/prelaunch/WDR18_Booklet_1_EXSUM.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2020.

**CATEGORIA:** PESQUISA CONCLUÍDA.

**LINHA DE PESQUISA:** ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA.

## HÁBITOS DE VIDA DE IDOSOS FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Gabrieli Fernandes Travagim\*, Mariana Pissioli Lourenço, Célia Maria Gomes Labegalini, Tereza Maria Mageroska Vieira, Maria Antonia Ramos Costa.

\*Universidades Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: [gabrielitravagim@outlook.com](mailto:gabrielitravagim@outlook.com)

**Introdução:** A pandemia do *Corona Virus Disease-19* (COVID-19) tem atingido a vida de toda a população, influenciando na saúde física e mental, principalmente dos idosos, grupo de risco para tal doença. Pesquisas evidenciam que as pessoas tem medo de serem infectadas pelo vírus, transmitir a doença, vir a falecer ou mesmo perder pessoas queridas, e tais sentimentos podem afetar o bem-estar psicológico dos indivíduos (SCHMIDT, *et al.*, 2020). Tais sentimentos podem acometer em mais intensidade grupos de risco, especialmente os idosos, por restringir contato social e familiar. Dessa forma, sintomas de depressão, ansiedade e estresse tem sido identificados na população em geral, incluindo os idosos. **Objetivo:** Identificar, na literatura científica, os aspectos relativos a doença e as mudanças de hábitos de vida de idosos frente à pandemia de COVID-19 com ênfase na saúde mental. **Método:** Revisão da literatura realizada nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde. Os descritores utilizados para a busca foram: Saúde do Idoso; Saúde Mental; e Infecções por Coronavírus, utilizando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: publicação em português, saúde mental de idosos durante a pandemia. Foram localizados 13 artigos, estes foram submetidos a seleção segundo título, resumo e objetivo. A busca foi realizada em março de 2021. Esse estudo faz parte de um projeto de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Paraná, Brasil. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos, que atenderam aos critérios de inclusão. Os dados foram organizados em aspectos relacionados a características da doença, seu conceito, meios de contaminação, e maneiras de evitar sua propagação, além das mudanças que ocorreram nos hábitos de vida dos idosos neste período. O novo coronavírus é denominado como *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2* (SARS-CoV-2) que é o causador da doença COVID-19. Sua transmissão ocorre entre humanos a partir do contato direto ou por gotículas dispersas pela tosse ou espirro de uma pessoa infectada e também através do contato com superfícies contaminadas e o sucessivo toque a mucosa dos olhos, boca e nariz. O período de incubação é de um a quatorze dias, seguido de manifestação de um grau leve, que acomete 80% dos casos ou grave em 20 % dos indivíduos. Em relação a maneira de evitar a propagação recomenda-se o uso de máscaras, higiene das mãos com água e sabão ou álcool 70%, além do distanciamento social. Quanto aos aspectos relativos à mudança nos hábitos de vida da população idosa, houveram modificações na realização de atividades cotidianas, sendo que muitas foram cessadas, como por exemplo a realização de atividades físicas, idas a casa de familiares ou vizinhos, ou até mesmo realização de compras no mercado, fatos que causaram danos a sua saúde mental e fragilizaram o bem-estar dos idosos. Diante deste contexto, os estudos apontam que é necessário a adoção de cuidados que visem a diminuição do contágio da doença, além do apoio a população idosa, a fim de compreender os sentimentos dos idosos, com o intuito de intervir precocemente, e implantar estratégias de enfrentamento como: a comunicação de notícias verdadeiras, aplicação de programas de lazer e cultos religiosos *online*, além do uso de tecnologias para a diminuição do distanciamento social de familiares e entes queridos. **Conclusão:** Identificou-se na literatura científica aspectos relativos a doença e as mudanças de hábitos de vida de idosos frente à pandemia de COVID-19. Destaca-se que o profissional de saúde é essencial neste processo, identificando precocemente os sintomas de alterações emocionais nos idosos a fim de intervir e promover a saúde física, mental e o bem-estar do idoso.

**Descritores:** Saúde do Idoso; Saúde Mental; Infecções por Coronavírus.

### Referências:

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M.P.; BOLZE, S.D.A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L.M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 37, [s.n.], p. e200063, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>>

**CATEGORIA:** PESQUISA EM ANDAMENTO.

**LINHA DE PESQUISA:** PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.